

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho, a classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem incluir o parâmetro Comunicação. A resposta é classificada com zero pontos neste parâmetro se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Chave	Pontuação
1.	(D)	11
2.	(A)	11
3.	(A)	11
4.	(B)	11
5.	(C)	11
6.	(C)	11
7.	(A)	11
8.	(B)	11
9.	(D)	11
10.	(D)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da conclusão:

- Anselmo de Cantuária não nasceu em Pádua nem em Aquino OU Anselmo de Cantuária não nasceu em Pádua e (Anselmo de Cantuária) não nasceu em Aquino.

Explicação do processo inferencial realizado, nomeando a regra de inferência aplicada:

- a informação obtida consiste na negação da disjunção de partida (ou seja, de acordo com a informação obtida, é falso que Anselmo de Cantuária tenha nascido em Pádua ou tenha nascido em Aquino) **OU** a informação de que é falso que Anselmo de Cantuária tenha nascido em Pádua ou tenha nascido em Aquino consiste na negação da disjunção das duas proposições seguintes: a proposição de que *Anselmo de Cantuária tenha nascido em Pádua* e a proposição de que *Anselmo de Cantuária tenha nascido em Aquino*;
- da negação da disjunção referida, mediante a aplicação de uma das leis de De Morgan, obtém-se a conclusão indicada.

OU

- a proposição de que é falso que *Anselmo de Cantuária tenha nascido em Pádua ou em Aquino* pode ser traduzida do modo seguinte:

$$\neg(P \vee Q)$$

Dicionário:

P: Anselmo de Cantuária nasceu em Pádua.

Q: Anselmo de Cantuária nasceu em Aquino.

- mediante a aplicação de uma das leis de De Morgan (negação da disjunção), obtém-se:

$$\neg P \wedge \neg Q$$

Nota – A escrita de, por exemplo, «leis de Morgan» ou «leis Morgan», em vez de «leis de De Morgan», por si só, não justifica a desvalorização da resposta.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Apresenta a conclusão. Explica, de modo completo e preciso, o processo inferencial realizado, nomeando as leis de De Morgan (ou uma das leis de De Morgan, ou a negação da disjunção).	14
3	Apresenta a conclusão. Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o processo inferencial realizado, nomeando as leis de De Morgan (ou uma das leis de De Morgan, ou a negação da disjunção).	11
2	Apresenta a conclusão. Nomeia as leis de De Morgan (ou uma das leis de De Morgan, ou a negação da disjunção), sem explicar o processo inferencial realizado.	8
1	Apenas apresenta a conclusão. OU Apenas nomeia as leis de De Morgan (ou uma das leis de De Morgan, ou a negação da disjunção). OU Apenas apresenta corretamente um aspeto relevante do processo inferencial (por exemplo, traduz corretamente a proposição correspondente à informação obtida).	5

12. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Avaliação da solidez do argumento:

- no argumento apresentado, conclui-se que «Zita Martins admite a existência de formas de vida extraterrestre e quer compreender o papel dos meteoritos na origem da vida na Terra» a partir das premissas seguintes: «se Zita Martins é astrobióloga, admite a existência de formas de vida extraterrestre e quer compreender o papel dos meteoritos na origem da vida na Terra» e «Zita Martins é astrobióloga»;
- ora, por *modus ponens*, a conclusão do argumento segue-se das suas premissas, pelo que o argumento é válido;
- o argumento é sólido, pois é válido e todas as suas premissas são verdadeiras (OU pois é válido e é verdade que «se Zita Martins é astrobióloga, admite a existência de formas de vida extraterrestre e quer compreender o papel dos meteoritos na origem da vida na Terra» e que «Zita Martins é astrobióloga»).

OU

- comecemos por identificar as premissas e a conclusão do argumento (OU comecemos por escrever o argumento na forma canónica):

Se Zita Martins é astrobióloga, admite a existência de formas de vida extraterrestre e quer compreender o papel dos meteoritos na origem da vida na Terra.

Zita Martins é astrobióloga.

Logo, Zita Martins admite a existência de formas de vida extraterrestre e quer compreender o papel dos meteoritos na origem da vida na Terra.

- verifiquemos agora a validade do argumento (OU recorramos agora a uma tabela de verdade para verificar a validade do argumento):

Dicionário:

P: Zita Martins é astrobióloga.

Q: Zita Martins admite a existência de formas de vida extraterrestre.

R: Zita Martins quer compreender o papel dos meteoritos na origem da vida na Terra.

$$P \rightarrow (Q \wedge R)$$

$$P$$

$$\therefore Q \wedge R$$

P	Q	R	$P \rightarrow (Q \wedge R)$	P	$\therefore Q \wedge R$
V	V	V	V	V	V
V	V	F	F	V	F
V	F	V	F	V	F
V	F	F	F	V	F
F	V	V	V	F	V
F	V	F	V	F	F
F	F	V	V	F	F
F	F	F	V	F	F

Interpretação da tabela:

em nenhuma circunstância as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa; por conseguinte, o argumento é válido;

- o argumento é sólido, pois é válido e todas as suas premissas são verdadeiras (OU pois é válido e é verdade que «se Zita Martins é astrobióloga, admite a existência de formas de vida extraterrestre e quer compreender o papel dos meteoritos na origem da vida na Terra» e que «Zita Martins é astrobióloga»).

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Avalia, de modo completo e preciso, a solidez do argumento, determinando a sua validade e notando o valor de verdade das suas premissas.	14
3	Avalia, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a solidez do argumento, determinando a sua validade e notando, ainda que de modo implícito, o valor de verdade das suas premissas.	11
2	Avalia, de modo completo e preciso, apenas a validade do argumento, sem notar o valor de verdade das suas premissas e sem concluir que é sólido. OU Avalia, de modo completo e preciso, apenas a validade do argumento e, sem relacionar a solidez com o valor de verdade das premissas, indica que o argumento é sólido.	8
1	Nota o valor de verdade das premissas do argumento, mas considera-o inválido e conclui que não é sólido. OU Apenas apresenta corretamente as condições em que os argumentos são sólidos, mas não as aplica ao argumento proposto.	5

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que a existência de juízos morais opostos é uma boa razão para pensar que não há verdades morais objetivas

- perante questões empíricas cujas respostas convocam factos, e apenas factos, os oponentes podem concordar em procurar mais informação, informação mais relevante ou informação mais fidedigna;
- admitem, assim, que há alguma informação, desconhecida de, pelo menos, um dos oponentes, que permitirá dirimir a questão;
- isto não acontece em relação a questões morais, pois a divergência de posições pode manter-se independentemente da informação que seja acrescentada ao debate (por exemplo, o facto de a legalização da eutanásia em certos países não ter feito diminuir o investimento em cuidados paliativos não é uma informação que possa encerrar o debate acerca da permissibilidade moral da eutanásia).

No caso de o examinando defender que a existência de juízos morais opostos não é uma boa razão para pensar que não há verdades morais objetivas

- a resolução de questões empíricas depende de factos, e é por não ser conhecida toda a informação factual relevante que certas questões empíricas continuam a suscitar debate;
- no que respeita às questões morais, ainda que exista desacordo depois de conhecida toda a informação factual relevante, isso não implica que certas práticas não sejam de facto moralmente erradas nem que os juízos morais formulados por quem as aprova não sejam objetivamente falsos (por exemplo, embora tenha havido desacordo em relação à permissibilidade da escravatura, é objetivamente falso que seja permissível escravizar seres humanos);
- é razoável admitir que se chegue a consenso em questões morais sobre as quais continua a haver desacordo (como as questões da permissibilidade da eutanásia e da manutenção de animais em cativeiro para fins recreativos), caso continuem a ser imparcialmente debatidas por meio de argumentação racional (como, de resto, já aconteceu em relação a muitas outras questões morais).

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados. 	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente. 	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

14.1. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação do aspeto da posição original concebida por Rawls que é criticado por Sandel:

- Sandel critica a experiência mental do véu de ignorância (ou seja, critica as restrições de informação a ter em conta na escolha de princípios de justiça);
- Rawls concebe a posição original do modo seguinte (e fá-lo erradamente, segundo Sandel): as partes escolhem princípios de justiça sem terem qualquer informação sobre o carácter daqueles que representam OU as partes escolhem princípios de justiça sem terem qualquer informação sobre o carácter dos cidadãos cuja vida social e política será desenvolvida de acordo com instituições fundadas nesses princípios (ou seja, assinala Sandel, sem terem qualquer informação sobre os valores da comunidade que lhes moldou o carácter e à qual se encontram profundamente vinculados).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Explicita, de modo completo e preciso, o aspeto da posição original concebida por Rawls que é criticado por Sandel.	14
2	Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o aspeto da posição original concebida por Rawls que é criticado por Sandel.	9
1	Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, o aspeto da posição original concebida por Rawls que é criticado por Sandel. OU Apenas refere o conceito de véu de ignorância OU apenas escreve «véu de ignorância».	5

14.2. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando argumentar que a conceção liberal de pessoa é a mais adequada a uma sociedade democrática

- cada pessoa, individualmente considerada, tem a capacidade de adotar, prosseguir e rever a sua conceção pessoal do bem (capacidade para o bem), de tal modo que a sua conceção pessoal do bem seja compatível com a conceção pessoal do bem das outras pessoas;
- um facto permanente das sociedades democráticas é o pluralismo razoável das conceções pessoais do bem (facto do pluralismo razoável);
- seria uma violação da dignidade de cada pessoa que a sua capacidade para o bem tivesse de ser orientada pelos valores (particulares ou específicos) que, supostamente (OU segundo alguns membros da comunidade), definem a identidade coletiva da comunidade (particular ou específica) em que vive, em vez de, tão-só, ser orientada por princípios de justiça que considera razoáveis e universais.

No caso de o examinando argumentar que a conceção comunitarista de pessoa é a mais adequada a uma sociedade democrática

- a realização do bem-comum é o propósito essencial das sociedades democráticas, e é esse propósito que faz das sociedades democráticas comunidades genuínas;
- a realização do bem-comum é sustentada no compromisso dos cidadãos com os valores das comunidades (particulares ou específicas) que lhes moldaram o carácter e em cuja vida cívica e associativa participam;

- caso as sociedades democráticas sejam definidas por um sistema (neutro) de princípios que (apenas) regula a competição entre indivíduos (competição em que os indivíduos usam os seus direitos e liberdades individuais como trunfos), os vínculos dos cidadãos às suas comunidades serão cortados e crescerá neles o sentimento de que não têm poder ou controlo razoável sobre o que deveria ser a sua comunidade democrática.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados. 	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente. 	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

15. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Comparação da posição de Descartes com a de Hume quanto à origem da ideia de Deus:

- Descartes considera que a ideia de Deus não foi adquirida através da experiência (OU não tem origem empírica);
- Hume, por sua vez, considera que a ideia de Deus tem origem em impressões (OU depende de impressões rastreáveis), como todas as ideias;
- segundo Descartes, a ideia de Deus é inata e só pode ter sido posta em nós por Deus (e a análise da ideia de Deus permite concluir *a priori* que Deus existe);
- já segundo Hume, a ideia de Deus resulta da associação e da ampliação de ideias provenientes da experiência, designadamente, de impressões (internas) de poder e de bondade.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Compara, de modo completo e preciso, a posição de Descartes com a de Hume quanto à origem da ideia de Deus.	14
3	Compara, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as posições de Descartes e de Hume quanto à origem da ideia de Deus.	11
2	Compara, de modo incompleto e com imprecisões, a posição de Descartes com a de Hume quanto à origem da ideia de Deus. OU Apenas apresenta, de modo completo e preciso, a posição de Descartes quanto à origem da ideia de Deus, podendo referir incorretamente a posição de Hume. OU Apenas apresenta, de modo completo e preciso, a posição de Hume quanto à origem da ideia de Deus, podendo referir incorretamente a posição de Descartes.	7
1	Apenas apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a posição de Descartes quanto à origem da ideia de Deus, podendo referir incorretamente a posição de Hume. OU Apenas apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a posição de Hume quanto à origem da ideia de Deus, podendo referir incorretamente a posição de Descartes.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação das razões pelas quais Hume defende que a ideia de conexão necessária não é derivada de impressões externas:

- não temos impressões de um «poder ou conexão necessária» entre acontecimentos (isto é, de um poder ou conexão que os ligue causalmente);
- apenas temos impressões de sequências ou conjunções de acontecimentos, pois apenas isso «aparece aos sentidos externos»;
- mas de uma única sequência ou conjunção nada inferimos (ou seja, uma única sequência ou conjunção de quaisquer dois acontecimentos não tem significado);
- apenas a repetição da conjunção nos leva, na presença de um, a esperar o outro (ou seja, nos leva a associá-los);
- contudo, embora nos leve a associá-los, a experiência repetida de uma conjunção continua a não apresentar aos sentidos algo que constitua uma conexão necessária.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Apresenta, de modo completo e preciso, as razões pelas quais Hume defende que a ideia de conexão necessária não é derivada de impressões externas. Integra adequadamente informação do texto.	14
3	Apresenta, de modo completo e preciso, as razões pelas quais Hume defende que a ideia de conexão necessária não é derivada de impressões externas. Integra, com falhas, informação do texto: transcreve expressões do texto sem indicação de citação, ou usa o texto com imprecisões para ilustrar o que afirma. OU Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as razões pelas quais Hume defende que a ideia de conexão necessária não é derivada de impressões externas. Integra adequadamente informação do texto.	11
2	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as razões pelas quais Hume defende que a ideia de conexão necessária não é derivada de impressões externas. Integra, com falhas, informação do texto: transcreve expressões do texto sem indicação de citação, ou usa o texto com imprecisões para ilustrar o que afirma.	7
1	Apresenta, de modo incompleto e impreciso, as razões pelas quais Hume defende que a ideia de conexão necessária não é derivada de impressões externas. Pode integrar com falhas informação do texto, ou não integrar informação do texto.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- o problema em causa é o da verificação das hipóteses científicas OU é o do conhecimento das leis da natureza OU é o dos tipos de inferência usados na investigação das leis da natureza;
- trata-se de decidir se a investigação científica visa (OU permite) a confirmação indutiva das hipóteses.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o aluno concordar com a perspetiva indutivista defendida no texto

- a investigação de uma lei da natureza envolve muitas observações de casos particulares (OU extensas coleções de factos);
- a partir de numerosos casos particulares (OU factos observáveis OU fenómenos que são expressão de uma lei da natureza), por indução, é possível inferir leis gerais (que permitem explicar fenómenos e prever novos fenómenos);
- a indução (a partir de dados particulares) é o processo fundamental para o conhecimento do mundo, seja no plano da experiência comum, seja no plano da investigação científica;
- contudo, a indução apenas permite alcançar um certo grau (em nenhum caso, absoluto) de confirmação ou probabilidade das hipóteses, dependendo a probabilidade do número de observações feitas e do seu rigor.

No caso de o aluno discordar da perspetiva indutivista defendida no texto

- as inferências indutivas (tal como Hume mostrou) não podem ser justificadas e, se não podem ser justificadas, também não podem justificar as hipóteses científicas (OU também não permitem confirmar uma lei da natureza);
- os avanços científicos não dependem de induções, mas de testes rigorosos, cujo propósito é pôr à prova as hipóteses científicas (OU as hipóteses que formulamos para explicar os fenómenos OU as hipóteses que formulamos acerca das leis da natureza);
- quando os testes feitos não estão de acordo com as expectativas decorrentes das hipóteses, indicam que as hipóteses são falsas (e têm de ser corrigidas ou abandonadas);
- quando os testes estão de acordo com as expectativas decorrentes das hipóteses, nada indicam – nem sequer sob a forma de uma probabilidade – sobre o valor de verdade das hipóteses, e apenas se pode dizer que as hipóteses foram corroboradas pelos testes (dependendo o avanço posterior da ciência de um aumento do rigor dos testes ou de um aumento do grau de exposição à crítica empírica das teorias) OU e por isso as leis da natureza nunca deixam de ser conjecturais.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização 2 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 6 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 D – Comunicação 2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico proposto.	2
	1	Clarifica com imprecisões o problema filosófico proposto.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados. 	6
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente. 	4
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	7.	8.	10.	11.	12.	13.	14.1.	14.2.	15.	16.	17.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.		3.		4.		5.		6.		9.		Subtotal
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos												44
TOTAL													200